ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DA VEREADORA ELIENE SOARES

PROTOCOLO
Câmara Municipal de Parauapebas
Diretoria Legislativa
Data: 02/09/19 às 14h16
Assinatura

INDICAÇÃO Nº 306 /2019

APROVADO NA SESSÃO
ORDINÁRIA
DE 03/09/2019
Em Discussão Única
Presidente

INDICA AO EXMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS, DARCI JOSÉ LERMEN, A **INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI) PEDIÁTRICA NO HOSPITAL GERAL DE PARAUAPEBAS**, A FIM DE ATENDER COM SERVIÇOS DE SAÚDE AS CRIANÇAS QUE EVENTUALMENTE VIEREM A PRECISAR DO SERVIÇO.

AUTORA: ELIENE SOARES

Indico que, após cumprido o rito regimental, seja encaminhada ao Senhor Prefeito do Município de Parauapebas, Darci José Lermen, e ao secretário municipal de Saúde, Gilberto Laranjeiras, cópia desta Indicação que requer a instalação e o funcionamento de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) pediátrica no Hospital Geral de Parauapebas (HGP) visando ao atendimento de demandas decorrentes das 65 mil crianças do município. Com 208 mil habitantes, Parauapebas não dispõe hoje de um leito sequer para a prestação desse serviço.

JUSTIFICATIVA

No início dos anos de 1970, quando Parauapebas nem sonhava vir ao mundo, o Brasil era assolado por surtos epidêmicos de doenças com altíssimo potencial de matar. Sarampo, poliomielite, difteria e meningite eram verdadeiros terrores, principalmente para crianças com idade de 0 a 14 anos. Essas doenças exigiram novas estratégias de atenção à saúde, com inovações tecnológicas, regionalização das pesquisas e investimento em formação de profissionais de saúde com interesse em pediatria.

Hoje, meio século depois e decorridas tantas transformações no saber científico e nas práticas de saúde, com avanços gloriosos e que salvam vidas, muitas moléstias do passado ainda resistem e impõem a governos atenção redobrada e gastos para prevenção e tratamento.

Em Parauapebas, onde atualmente há pelo menos 65 mil crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos (portanto, indivíduos com perfil pediátrico), faltam leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) pediátricas, destinadas a crianças que precisem permanecer no hospital por mais de 24 horas. Doenças respiratórias, como bronquiolites, crises de asma e pneumonias, bem como problemas gastrointestinais, alergias e viroses, são as complicações que mais enviam crianças do município ao tratamento intensivo.

A questão é que, por não contar com leito de UTI pediátrica (nem mesmo particular), Parauapebas precisa pedir socorro a lugares distantes, o que pode agravar qualquer situação

de saúde. Dados de julho deste ano levantados pela minha Assessoria de Gabinete junto ao Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil revelam que o Pará possui apenas 120 UTIs pediátricas, 79 delas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Apenas nove municípios (de 144 que o Pará possui) têm o privilégio de contar com leitos de UTI pediátrica: Belém, Ananindeua, Santarém e Marabá, que são mais populosos que Parauapebas; e Altamira, Tucuruí, Bragança, Breves e Redenção, que têm menos da metade da população de nosso município. A capital do Pará tem 64 UTIs pediátricas, sendo 35 do SUS. Santarém e Bragança têm dez cada um, todas via SUS. Marabá é o lugar mais próximo de Parauapebas com UTI pediátrica do SUS, com nove leitos.

Diante desses números, refletimos: como um município tão rico, tanto econômica quanto financeiramente, como Parauapebas fica à mercê de outros lugares, em se tratando de saúde? Se tiver que tratar casos de urgência envolvendo nossas crianças, Marabá está a 170 quilômetros de Parauapebas. Até chegar lá, quantas crianças não morrem no meio do caminho em busca de atendimento? Sem contar que, no mais das vezes, o sistema de saúde pública de Marabá já vive sobrecarregado, já que, por ser polo regional, aquele município tem de atender tanto as demandas locais quanto as de lugares circunvizinhos. Quem está doente tem pressa.

Pelas contas do Ministério da Saúde, Parauapebas, com sua população de 208 mil habitantes, deveria ter 21 leitos de UTI pediátrica. Para cada grupo de 10 mil pessoas, há que se ter, em tese, um leito de UTI pediátrica. Nenhum município do Pará, nem mesmo Belém, alcança a média ideal. Por aqui, contudo, precisamos fazer a lição de casa. Parauapebas tem apresentado notáveis avanços na saúde nos últimos anos, tanto do ponto de vista gerencial quanto da qualidade dos serviços ofertados, mesmo absorvendo demandas de municípios circunvizinhos, além das suas.

Cabe destacar que o orçamento fiscal deste ano reservou cerca de R$ 78 milhões e 725 mil para investimentos na manutenção do Hospital Geral de Parauapebas (HGP), o que, em tese, pode ser utilizado para implantar e fazer funcionar leitos de UTI pediátrica. Por isso, destaco nesta Indicação a necessidade de levarmos políticas públicas que alcancem cada vez mais nossos cidadãos, beneficiando aqueles que são o futuro de Parauapebas: nossas crianças.

Certa da compreensão dos nobres vereadores e com plena convicção de que o prefeito Darci Lermen e o secretário de Saúde, Gilberto Laranjeiras, serão sensíveis à causa e vão atendê-la com carinho, pensando no bem-estar de 65 mil meninos e meninas de nosso município, conto com a aprovação dos nobres vereadores.

Câmara Municipal de Parauapebas, 3 de setembro de 2019.

Eliene Soares Sousa da Silva
Vereadora (MDB)